



**AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE ALUNOS
E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

STRATEGIES USED IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING:
PLANNING OF STUDENTS AND TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

LAS ESTRATEGIAS UTILIZADAS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE:
CONCEPCIONES DE ALUMNOS Y PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Fábio Thomaz Melo¹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo “investigar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das concepções dos alunos e professores de Educação Física. A pesquisa foi constituída por um grupo de 7 (sete) professores e 180 (cento e oitenta) graduandos do curso de Bacharelado de Educação Física. Para o tratamento analítico optou-se por uma análise estatística, tendo sido os dados processados e analisados por meio do programa Microsoft Office Excel®2016. As estratégias mais significativas tanto para os graduandos, quanto para os docentes é as aulas diversificadas (teoria e prática), e as estratégias de ensino mais utilizadas pelo os professores da instituição para o público discente é a aula teórica, sendo para os docentes as aulas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de aprendizagem. Professores. Discentes.

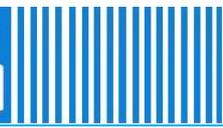
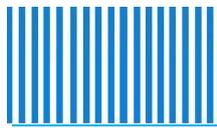
ABSTRACT: This study aims to investigate teaching and learning strategies which are more meaningful from the conceptions of students and teachers of P.E. The research was carried out by a group of 7 (seven) professors and 180 (one hundred and eight) undergraduate students from the Physical Education program. For the analytic treatment a statistic analysis was made and the data was processed and developed through Microsoft Office Excel®2016 software. The most significant strategies for undergraduate and faculty are the diversified classes (theory and practice), and the teaching strategies which are mostly used by professors of the institution for students are the theoretical classes, and for professors, practical classes.

KEYWORDS: Learning strategies. Teachers. Students.

RESUMEN: El presente estudio tiene como propósito "averiguar las estrategias de enseñanza-aprendizaje más significativas a partir de las concepciones de los alumnos y profesores de Educación Física. La investigación fue organizada por un equipo de 7 (siete) profesores y 180 (ciento ochenta) graduandos de curso de Bachillerato de Educación Física. Para el tratamiento analítico se optó por un análisis estadístico, siendo los datos procesados y analizados a través del programa Microsoft Office Excel®2016. Las estrategias más significativas tanto para los graduandos, como para los docentes, son las clases diversificadas (teoría y práctica), y las estrategias de enseñanza más utilizadas por los profesores de la institución para el público discente es la clase teórica, siendo para los docentes las clases Prácticas.

PALABRAS CLAVE: Estrategias de aprendizaje. Profesores. Estudiantes.

Submetido em: 06/01/2018 – Aceito em: 30/01/2018 – Publicado em: 12/02/2018.



INTRODUÇÃO

O termo “estratégia” de acordo com Petrucci e Bastiston (2006) encontrava-se presente no planejamento, segundo a sua história, cujo objetivo era desenvolver e realizar ações em benefício das guerras, sendo atualmente dilatado na esfera empresarial. Esse termo significa “a arte de aplicar os meios e recursos disponíveis para alcançar um objetivo específico” (XIMENES, 2000, p. 405). Ainda segundo Ximenes (2000) a palavra “ensinar” significa um conjunto de técnicas usadas para ensinar alguém. Contudo, ao juntar os significados das palavras aspidas acima, pode-se afirmar que o docente com o intuito de chegar ao objetivo específico terá que impor um comportamento utilizando meios reais e fundamentados, decorrentes de métodos empregados para orientar a quem (MELO; MELO, 2016).

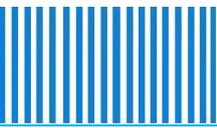
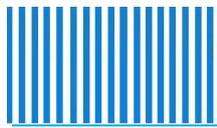
Portanto, o uso da expressão “estratégias de ensino” refere-se “às formas pelas quais os docentes fazem interligações com o conteúdo e o que se espera alcançar” (MELO; MELO, 2016, p. 308). Logo, Anastasiou e Alves (2004) salientam que as estratégias de ensino devem estar expostas no equipamento didático e com seus objetivos claros para os sujeitos envolvidos, visto que elas têm como primordial o alcance dos seus objetivos, não perdendo de vista que o processo de ensinagem tem que deixar visível o que quer atingir naquele momento.

Segundo Petrucci e Bastiston (2006) as estratégias de ensino são ferramentas que podem ser modificadas e adaptadas de acordo com sua necessidade e sempre que forem necessárias as suas mudanças. Acredita-se que cada estratégia de ensino tem sua particularidade no que diz respeito ao processo de ensinagem, tendo que ter assim, o professor, a capacidade de diferenciá-la e utilizá-la no momento oportuno a partir de percepções de cada grupo a ser trabalhado.

Anastasiou e Alves (2004) ressaltam que a partir das estratégias, e claro, considerando suas circunstâncias favoráveis para realizar ou fazer algo pode-se aplicar ou investigar meios, formas, jeitos e modos de evidenciar o pensamento. Por isso, o conhecimento do aluno pelo professor e seu crescente autoconhecimento é essencial para a escolha e a efetivação da estratégia, com seu modo de ser, agir, estar e sua dinâmica pessoal (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

A seguir serão apresentadas algumas estratégias de ensino, esclarecendo seus conceitos numa concepção de Anastasiou e Alves.

A aula expositiva dialogada consiste numa exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do



reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

O estudo de texto consiste na exploração de ideias do autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou na busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. Um estudo de texto pode ser utilizado para os momentos de mobilização, de construção e de elaboração de síntese. A definição do texto dependerá do objetivo que professores e estudantes têm para aquela unidade de estudo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80).

Portfólio consiste na identificação e na construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldade em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação. A estratégia do portfólio, considerada nova na Educação Superior, possibilita o acompanhamento de construção do conhecimento do docente e discente durante o próprio processo e não apenas, ao final desse. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 81).

Tempestade cerebral consiste Numa possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 82).

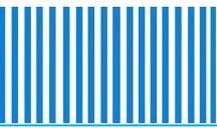
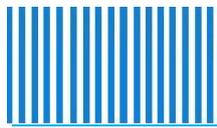
Mapa conceitual consiste Na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes a estrutura do conteúdo. Trata-se de uma estratégia vivida pelo coletivo da classe, com participações individuais, realizada de forma oral ou escrita. Pode ser estabelecida com diferentes objetivos, devendo a avaliação se referir aos mesmos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).

O estudo dirigido consiste no ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que, para quê, e do como é preparada a sessão. Essa estratégia exige a identificação dos estudantes que dela necessitam, para complementar aspectos não dominados do programa de aprendizagem pretendido. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).

Solução de problemas consiste no enfrentamento de uma situação nova exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; exige a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressos em fórmulas matemáticas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).

Grupo de verbalização e de observação (gv/go) consiste na análise de tema/ problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (gv), e outro de observação (go). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento, e neste caso, requerendo leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).

Dramatização consiste numa representação teatral, a partir de um foco problema, tema etc. pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos, e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação frente aos estudantes equivale apresentar-lhes um caso de relações humanas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).



Seminário consiste num espaço onde as ideias devem germinar ou serem semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Preparação do seminário e a garantia de funcionamento das diversas etapas de sua realização, se constituem em pressupostos importantes para um bom resultado do mesmo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).

Estudo de caso consiste Na análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. A estratégia de Estudo de Caso oportuniza a elaboração de um forte potencial de argumentação junto aos estudantes e refere-se tanto ao momento de construção do conhecimento como da síntese. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).

Júri simulado consiste na simulação de um júri, em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).

Simpósio consiste na reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais; de investigação; amplia experiências sobre um conteúdo específico; desenvolve habilidades de estabelecer relações. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).

Painel consiste Na discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessadas ou afetadas pelo problema em questão), apresentarem pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo, especialistas na área. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 94).

Fórum consiste Num espaço, do tipo “Reunião” na qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).

Oficina (LABORATÓRIO OU WORKSHOP) consiste na reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).

Estudo do meio consiste num estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. (ANASTASIOU; ALVES, p. 97).

Ensino com pesquisa consiste na utilização dos princípios do ensino associado aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência onde a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98).

Percebe-se que existem inúmeras estratégias de ensino para que o docente possa usufruir na sala de aula, além da aula teórica, da prática ou diversificada (teórico/prático), as quais consideradas aqui como tradicionais. No entanto, já que existem diversas estratégias de trabalho, por que nós, professores, não utilizamos mais de duas estratégias em um mesmo encontro já que a aula tem que ser motivadora? Por que não possibilitar ao estudante a percepção das estratégias utilizadas em aula? Para exemplificar o pensamento, em uma disciplina de 40 horas (duas aulas semanais) podemos abordar e fazer com que o discente perceba a estratégia utilizada, sendo elas: Phillippe 66 consistida por Anastasiou e Alves (2004) fundamenta-se em uma atividade em grupo a qual temas/ problemas são discutidos e analisados a partir do contexto do estudante; E lista de discussão por meio informatizados que possibilita um debate à distância entre um grupo de pessoas sobre um conteúdo o qual já tenham executado anteriormente, prévio entendimento ou queiram esquadrinhar por meio eletrônico. É posto o verbo “perceber” porque na concepção de professor é importantíssimo que o discente perceba a (s) estratégia (s) que o professor está utilizando, visto que diversos alunados, tão pouco docente, nem mesmo percebe o quão é importante aprender além do simples conteúdo, ou seja, saber maneiras de ensinar o conteúdo através das estratégias.

Diante do exposto, o presente estudo traz a seguinte pergunta de investigação: Qual estratégia de ensino-aprendizagem é mais significativa na concepção dos alunos e docentes, qual é a mais utilizada pelos professores que ministram disciplinas de formação específica do curso de Educação Física na Faculdade Nobre de Feira de Santana na percepção do discente e qual é a mais utilizada diante das indicações dos próprios docentes?

Diante da questão acima, a atual pesquisa tem como objetivo: Investigar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das concepções dos alunos e professores de Educação Física e as mais utilizadas segundo as percepções dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Bacharelado em Educação Física.

O que caracteriza a atividade docente é o desafio contínuo que os profissionais da educação enfrentam para consolidar as relações interpessoais com os alunados, articulando o processo de ensino- aprendizagem de modo que métodos empregados alcancem os objetivos propostos (MAZZIONI, 2013).

O trabalho docente tem como finalidade a consistência e garantia do acesso ao que não é reiterativo na vida social do estudante (BASSO, 1998). Que segundo Mazzioni (2013) é notório que os universitários, de forma acentuada, estejam em busca na sua formação de oportunidade de ascendimento social, visto que, para o autor, esse fator acaba muitas vezes fazendo com que o estudante não compreenda a relevância das disciplinas de formações básicas e complementares, por terem um interesse maior, senão exclusiva, nas disciplinas de formação específica.

Desta forma, segundo Mazzioni (2013) os discentes esperam uma atuação de destaque dos docentes das disciplinas específicas e que a transmissão do conhecimento e métodos ofertados possam fazê-los com que se destaquem no mercado de trabalho, tendo-o como modelo profissional. Contudo, “a maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre” (MAZZIONI, 2013, p. 3). Sobretudo, é de suma importância que o professor, ao decorrer das suas aulas e de acordo com a disciplina específica, tenha a capacidade de detectar as necessidades dos alunados para adotar parâmetros educativos mais eficazes a serem empregados (OLISKOVICS; PIVA, 2012).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2003) o ensino superior tem registrado melhorias contínuas no que diz respeito à qualificação de professores. Nos períodos entre 1991 e 2002, foi observado um aumento de 155% de mestres e doutores; Efeito atribuído às exigências da LDB para a formação continuada de docentes. Em 2014, no Brasil, ainda com resultados divulgados pela INEP o número total de docentes em exercício, por organização acadêmica e grau de formação, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2014, são de 6.171 para graduados, 28.851 para especialistas, 66.920 para mestres e 102.371 para doutores. Isso mostra o quanto os professores estão em busca por sua qualificação.

Como se percebe, a busca pela qualificação vem sempre apresentada em ordem crescente, então, cabe ao presente estudo investigar se as atualizações didáticas dos docentes têm se igualado a esse ritmo evolutivo. Portanto, a pesquisa irá à busca de resposta coletando dados de professores e alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, a fim de comparar se as estratégias de ensino dos docentes estão de acordo com as de preferências dos discentes. Caso não tenha acompanhado o ritmo deste novo cenário, poderá prejudicar o processo de ensino-aprendizagem do alunado devido a falta de sintonia entre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores e o perfil do discente.

Luckesi (1994) ao salientar em seu estudo sobre as condutas de ensino no cotidiano escolar, faz várias indagações para a reflexão docente, como por exemplo: Será que nós, professores, articulamos ou ao menos nos perguntamos se nossa proposta pedagógica é coesa, quando utilizamos as técnicas de ensino, quando determinamos nosso plano de ensino ou quando decidirmos o que fazer na aula? Será que os procedimentos de ensino o qual escolhemos estão de acordo à modernidade, por sua facilidade ou pelo fato de minimizar o nosso trabalho? Ou pior, será que preferimos os procedimentos sem quaisquer critérios específicos?

Acredita-se que essas questões bem delineadas tragam maiores conhecimentos aos docentes, refletindo positivamente numa perspectiva de conhecer melhor o perfil de cada discente, a fim de possibilitar melhores oportunidades de aprendizado ao alunado. Assim, acredita-se que

o profissional de Educação Física estará contribuindo para uma sociedade mais crítica e consciente para uma melhor qualidade de ensinagem, ao ponto de levar essa consciência e discussão ao estudante e ao docente de Educação Física e toda a comunidade científica para que se apropriem dos resultados, refletindo em sua prática pedagógica.

Segundo a crescente qualificação profissional exigida pelo MEC aos docentes e instituições da educação superior e diante da conduta do ensino no cotidiano deste nível, será que os docentes articulam suas estratégias de ensino de acordo com o perfil do discente, ao ponto de evoluir sua didática junto às novas demandas exigidas? A partir desse questionamento, cabe ao professor escolher, através do seu domínio e conhecimento, as estratégias de ensino que se adequam a cada público, sobretudo flexibilizá-las, para assim, desenvolver as competências individuais e coletivas dos discentes e manter o foco dos alunados, visto ser um mediador de sujeitos multicompetentes e facilitador de uma aprendizagem significativa.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, que a partir da captação de um questionário possibilitou um levantamento de dados numéricos e tratamento estatísticos para alcançar resultados significativos (GIL, 2002). A abordagem atribuída à pesquisa, quanto à sua natureza, foi qualitativa e quantitativa. Em relação aos seus objetivos se caracteriza descritiva. Já aos seus procedimentos, pesquisa de levantamento. Contudo, os desenvolvimentos das atividades em campo tiveram a inserção de questões acerca das estratégias de ensino as quais deram subsídios suficientes para encontrar a concepção dos avaliados a partir da coleta de dados e do tema proposto.

O estudo foi realizado na Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, Brasil, no Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física. De acordo com o Projeto Pedagógico, o Curso foi autorizado pela Portaria de reconhecimento nº 1130 de 19 de dezembro de 2008 e D.O.U. nº 249 - 23/12/08 – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

A pesquisa foi constituída por um grupo de sete professores de ambos os sexos e de idades variadas, com formação em Educação Física que ministram aula para graduandos em Bacharelado em Educação Física há um ano, além de cento e oitenta graduandos de Educação Física, do curso de Bacharelado, de ambos os sexos, do segundo ao oitavo semestre. Como critérios de inclusão da pesquisa participaram professores com formação em Licenciatura, Bacharelado e Licenciatura Plena em Educação Física. Estes compõem o quadro de professores titulares da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia. Como critérios de exclusão do estudo, não participaram professores voluntários, monitores e discentes do curso inferior ao segundo semestre, bem como artigos que o foco do estudo não fosse semelhante ao objetivo do presente estudo.

Devido ao estudo ser constituído por um grande número de elementos, os dados foram coletados a partir de um questionário com roteiro estruturado aplicado aos professores de Educação Física segundo Gil (2002), bem como aos discentes encaixados no público alvo. Os sujeitos foram selecionados de forma aleatória e por interesse.

Para caracterização dos professores foi respondido um questionário composto por perguntas objetivas, como: sexo, idade, titulação e tempo de profissão. E para abordar os objetivos do estudo foi respondido um questionário sobre as estratégias de ensino mais eficazes para o aprendizado discente e quais são utilizadas em sua prática. Para caracterização dos discentes, foi dado um questionário composto por perguntas que revelam idade, sexo e semestre atual, um questionário sobre as estratégias de ensino mais eficaz para absorção do conteúdo e aprendizado e quais estratégias são mais utilizadas pelos os professores da instituição.

Para o tratamento analítico dos dados, optou-se por uma análise estatística, tendo sido os dados processados e analisados por meio do programa Microsoft Office Excel®2016, por meio do qual foram realizadas médias com seus respectivos desvios-padrões e porcentagem. A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nobre (FAN) de Feira de Santana, Bahia. Ressalta-se que, conforme preconiza Brasil (2013) a população participante desta pesquisa foi informada sobre todos os procedimentos adotados na coleta de dados, e nas informações individuais, garantido mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como limitador da presente pesquisa tem-se o número baixo de estudos com o mesmo objetivo, mesmo que atualmente exista um grande número de faculdades e universidades em todo o Brasil, o acervo relacionado ao contexto abordado ainda é incipiente, o qual implica na necessidade de futuros estudos longitudinais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES E DOCENTES DA FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Tabela 1. Características dos discentes do 2º ao 8º semestre da Faculdade Nobre de Feira de Santana-Ba por sexo.

Sexo Masculino		Sexo Feminino	
Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
24 Anos	± 4,7	25 Anos	± 5,3
Total (n:111)		(n:69)	

Fonte: O autor

Tabela 2. Características dos docentes da Faculdade Nobre de Feira de Santana-BA

Ambos os sexos		
	Média	Desvio Padrão
Idade	42,3	± 9,1
Pós- graduação (<i>lato sensu</i>)	02	± 2,8
Pós- graduação (<i>stricto sensu</i>)	0,2	± 1,01
Anos de atuação	05	± 11,7
Total (n:7)		

Fonte: O autor

A partir da apresentação das tabelas acima nota-se que fizeram parte da pesquisa cento e onze discentes do sexo masculino os quais possuem em média vinte quatro anos, com desvio padrão de $\pm 4,7$ e sessenta e nove discentes do sexo feminino que possuem uma média de idade de vinte e cinco anos, com desvio padrão de $\pm 5,3$. Já os docentes possuem uma idade média de 42,3 anos, com desvio padrão de $\pm 9,1$. A média de pós-graduado (*lato sensu*) é dois, com desvio padrão de $\pm 2,8$, a de pós-graduado (*stricto sensu*) é 0,29, com desvio padrão de $\pm 1,01$ e um desvio padrão de $\pm 11,7$ para aqueles com cinco anos de atuação no ensino superior, totalizando um número de sete professores, conforme a tabela 2.

Logo após o conhecimento prévio dos estudantes e docentes do curso de Educação Física do espaço da pesquisa, serão apresentados, a seguir, os resultados dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa, os quais buscaram indicar quais os tipos de aulas e estratégias de ensino são mais eficazes para os discentes e professores e quais as estratégias mais utilizadas pelos docentes, segundo as indicações dos discentes e das próprias feitas pelos docentes. Logo após, compará-los.

PESQUISA COM OS DISCENTES

Na tabela 3 será identificado o tipo de aula mais eficaz para o público discente, ou seja, qual(is) o(s) tipo(s) de aula(s) é considerada mais eficaz para absorver, captar e transportar conhecimentos. Na tabela 4 quais as estratégias de ensino são mais utilizadas pelos docentes da Instituição. Vale ressaltar que na tabela 3 e 4 só foram colocadas as estratégias de ensino as quais foram indicadas.

Tabela 3. Tipo de aula mais eficaz

Tipo de aula mais eficaz	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Diversificada (teoria e prática)	81	37%
Aulas práticas	48	22%

Aulas teóricas	31	14%
Debates	19	9%
Pesquisas	16	7%
Provas	1	0,5%
Rodas de conversa	1	0,5%
Seminários	13	6%
Estudo dirigido	5	2%
Aulas expositivas	1	0,5%
Estudo do meio	1	0,5%
Total	217	100%

Fonte: O autor

Nota-se na tabela 3 que foram obtidas 217 indicações pelos discentes do tipo de aula mais eficaz. Dentro deste total, o tipo diversificada (teoria e prática) possui 37% das indicações, seguido pelas aulas práticas, com 22% das menções e aulas teóricas com 14%. Esses três tipos de estratégias somam mais de 50% das indicações, ou seja, elas representam um conjunto de 73% de todas as sinalizações relatadas. Como resultado das respostas obtidas, os estudantes mostram que as estratégias de ensino mais efetivas para seu aprendizado é o tipo de aula diversificada (teoria e prática), diferente dos achados no estudo de Mazzioni (2013), que ao entrevistar os discentes de ciências contábeis, a preferência gera em torno da resolução de exercícios, com 40,76% das citações em 157 indicações, e distinto também da pesquisa de Adelino (2012), o qual utilizou o curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba, sendo a preferência dos discentes pela aula expositiva, com 32,72% em 162 indicações. Vale ressaltar que os participantes, em sua totalidade, indicaram mais de uma estratégia de ensino, mas que em suas preferências indicaram a aula diversificada.

Tabela 4. Estratégias de Ensino utilizadas

Estratégias de Ensino utilizadas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Diversificada (teoria e prática)	26	13%
Aulas práticas	24	12%
Aulas teóricas	104	51%
Debates	2	1%
Pesquisas	13	6%
Provas	18	9%
Rodas de conversa	2	1%
Seminários	8	4%
Estudo dirigido	1	0,5%
Total	202	100%

Fonte: O autor

Na tabela 4, nota-se que foram obtidas 202 indicações pelos discentes referentes às estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes. As estratégias mais utilizadas pelos docentes, de acordo com os estudantes compreendem as aulas teóricas com 51% das indicações, seguidas

pelas diversificadas com 13% e aulas práticas com 12%. Esses três tipos de estratégias utilizadas pelos professores da instituição apresentam, em conjunto, 76% de todas as indicações relatadas. Como resultado, percebe-se então que as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores são as aulas teóricas, conforme os discentes, diferente do estudo Mazzioni (2013), o qual, a partir das indicações dos graduandos de ciências contábeis, os docentes se valem das aulas expositivas, apresentando um percentual de 41,03%, se igualando, assim, na preferência do estudo de Adelino (2012), tendo 21,79% de 156 indicações pelas aulas expositivas.

PESQUISA COM OS DOCENTES

Na tabela 5 serão identificadas as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes e, na tabela 6, quais das estratégias são mais eficazes, conforme mostra a seguir:

Tabela 5. Estratégias de Ensino e aprendizagem utilizadas

Estratégias mais utilizadas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Diversificada (teoria e prática)	1	5%
Oficinas (laboratórios ou workshop)	1	5%
Aula expositiva dialogada	3	15%
Aulas práticas	5	25%
Debates	2	10%
Pesquisas	1	5%
Estudo dirigido	1	5%
Estudo de caso	2	10%
Prova	2	10%
Trabalho acadêmico extraclasse	2	10%
Total	20	100%

Fonte: O autor

N tabela 5, nota-se que foram obtidas 20 indicações pelos professores referentes às estratégias de ensino mais utilizadas em sua prática docente. As estratégias mais utilizadas pelos docentes compreendem as aulas práticas, com 25% das indicações, seguida da aula expositiva dialogada, com 15%. Esses dois tipos de estratégias utilizadas pelos professores da instituição apresentam, em conjunto, 40% de todas as indicações relatadas. Como resultado, percebe-se que a estratégia de ensino e aprendizagem mais utilizada são as aulas práticas, conforme os docentes, diferente dos resultados da pesquisa de Mazzioni (2013), a qual afirma que a aula mais utilizada pelos docentes é a aula expositiva, não sendo diferente das mais utilizadas pelos professores do periódico de Adelino (2012), que indicam também a aula expositiva, com 25,81% de suas indicações. Vale ressaltar que os participantes, em sua totalidade, indicaram mais de uma estratégia de ensino, mas que em suas preferências sinalizam as aulas práticas.

Tabela 6. Tipo de aula mais eficaz

© Rev. Inter. Educ. Sup.	Campinas, SP	v.4	n.2	p.438-455	maio/ago. 2018
--------------------------	--------------	-----	-----	-----------	----------------

Estratégias mais eficaz	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Aulas práticas	2	13%
Diversificada (teoria e prática)	5	33%
Oficinas (laboratórios ou workshop)	1	7%
Debates	2	13%
Pesquisas	1	7%
Estudo dirigido	3	20%
Aulas expositivas	1	7%
Total	15	100%

Fonte: O autor

Na tabela 6, nota-se que foram obtidas 15 indicações pelos professores referentes às estratégias de ensino mais eficazes em sua prática docente, ou seja, aquela, que em sua concepção, os discentes absorvem melhor os conteúdos. As estratégias mais utilizadas pelos docentes compreendem as aulas diversificadas com 33% das indicações, seguida de estudo dirigido, com 20% das indicações e 13% para aulas práticas e debates. Esses tipos de estratégias utilizadas pelos professores da instituição apresentam, em conjunto, 79% de todas as indicações relatadas. Como resultado, percebe-se que as estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes na sua prática pedagógica, são as aulas diversificadas, conforme os docentes, sendo que no resultado do estudo de Mazzioni (2013), a resolução de exercício é apontada como a mais efetiva para o aprendizado discente, enquanto para os docentes da investigação de Adelino (2012) a estratégia que apresenta melhor resultado na aprendizagem é o estudo dirigido, representando, assim, 35,29% das suas indicações. Vale ressaltar que os participantes, em sua totalidade indicaram mais de uma estratégia de ensino, dando preferências as aulas diversificadas.

COMPARAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES

Na tabela 7 serão comparadas os tipos de aulas mais eficazes para os dois públicos participantes, ou seja, qual(is) o(s) tipo(s) de aula(s) é considerada mais eficaz para o estudante absorver, captar e transportar conhecimentos. Já na tabela 8, haverá um comparativo com as estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes, segundo os discentes, com as relatadas pelos próprios professores, Conforme mostram nas tabelas a seguir:

Tabela 7. Tipo de aula mais eficaz

Tipo de aula mais eficaz	Discente Frequência Absoluta	Discente Frequência Relativa	Docente Frequência Absoluta	Frequência Relativa

Diversificada (teoria e prática)	81	37%	5	33%
Aulas práticas	48	22%	2	13%
Aulas teóricas	31	14%	0	0,0%
Debates	19	9%	2	13%
Pesquisas	16	7%	1	7%
Provas	1	0,5%	0	0,0%
Rodas de conversa	1	0,5%	0	0,0%
Seminários	13	6%	0	0,0%
Estudo dirigido	5	2%	3	20%
Aulas expositivas dialogadas	1	0,5%	1	7%
Estudo do meio	1	0,5%	0	0,0%
Oficinas	0	0,0%	1	7%
Total	217	100%	15	100%

Fonte: O autor

Ao comparar os dados percentuais indicados pelos discentes e docentes no que diz respeito ao tipo de aula mais eficaz para o aprendizado discente, percebe-se que estudantes e professores têm a mesma concepção de que o tipo de aula diversificada (teoria e prática) é de suma importância e de mais valor para o aprendizado do alunado, assim tendo o maior percentual entre todas as outras indicações, correspondendo a 37% da preferência dos discentes e 33% da preferência dos docentes. No estudo de Mazzioni (2013), há também uma mesma sintonia entre participantes no tipo de aula mais eficaz para o aprendizado, sendo ele a resolução de exercício. Porém com os graduandos do estudo de Adelino (2012) não há uma coerência entre participantes, sendo, para os estudantes, as aulas expositivas e para os professores estudo dirigido.

Se falando apenas das aulas práticas como a mais eficaz para o aprendizado do graduando, percebe-se também que alguns professores e estudantes acreditam nesse tipo de aula, pois considera-se que, mesmo sendo uma aula totalmente prática, é impossível ficar tácito no momento da aula, sobretudo, devem-se ser explanados os discursos conceituais, atitudinais e procedimentais. Já nas aulas totalmente teóricas, 14% das indicações apontam que esse tipo de estratégia também tem um poder eficaz no seu aprendizado, enquanto que, para os professores, essa estratégia utilizada nas aulas não tem efeito significativo na aprendizagem do discente, se utilizada de forma única. É notório, no tipo de aula debate, um maior percentual da população docente comparada com os estudantes, sendo, também para os professores, um tipo de estratégia válido para o ensino- aprendizado do alunado. Com relação às provas, rodas de conversa, estudo do meio e seminários, nota-se que, para alguns discentes, essas estratégias utilizadas têm sim o poder de gerar aprendizado, visto que, para os professores parece não promover o aprendizado.

Já relacionado às oficinas, o resultado foi inverso. Nenhuma indicação foi assinalada pelos estudantes, resultando que, para 1 (um) professor essa estratégia é válida, enquanto para o aluno parece não ter tanta importância como as demais estratégias. Se comparado o tipo de aula estudo dirigido entre as duas concepções, compreende-se que, tanto para os professores, quanto para os discentes essa estratégia de ensino entra nos tipos de aula mais eficaz para seu aprendizado. Porém, quando se nota a quantidade de indicações do público estudante, parece que para muitos não têm tanta importância, ao contrário dos professores, aos quais quase a metade dos pesquisados apontam que o estudo dirigido é uma estratégia válida para o aprendizado. A resposta discente também não é muito diferente quando se fala em aulas expositivas dialogadas. Quando comparada ao número da amostra com o número de indicações, parece que muitos estudantes também não concordam que esse tipo de aula seja mais eficaz para avulsar seu conhecimento. Percebe-se, também, que um número mínimo de professores acredita que esse tipo de aula seja mais eficaz.

Tabela 8. Estratégias de Ensino utilizadas

Estratégias de Ensino utilizadas	Discente Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Docente Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Diversificada (teoria e prática)	26	13%	1	5%
Aulas práticas	24	12%	5	25%
Aulas teóricas	104	51%	0	0,0%
Debates	2	1%	2	10%
Pesquisas	13	6%	1	5%
Provas	18	9%	2	10%
Rodas de conversa	2	1%	0	0,0%
Seminários	8	4%	0	0,0%
Aula expositiva dialogada	0	0,0%	3	15%
Estudo dirigido	1	0,5%	1	5%
Oficinas (laboratórios ou workshop)	0	0,0%	1	5%
Estudo de caso	0	0,0%	2	10%
Trabalho acadêmico extraclasse	0	0,0%	2	10%
Total	202	100%	20	100%

Fonte: O autor

Em comparativo com as estratégias de ensino relatadas pelos discentes, as quais os professores da instituição utilizam para promover o aprendizado, com as indicações dos próprios docentes, percebe-se primeiro que, na aula diversificada (teoria e prática), mesmo as indicações discentes (13%) sendo maiores que as docentes (5%), os estudantes consideram que existem professores que abordam esse tipo de estratégia. Mas, se analisar a tabela 7 e ampliar o comparativo, os discentes deixam claro que o tipo de aula mais eficaz para o seu aprendizado é a aula diversificada, com 37% de indicações, mostrando, assim, uma deficiência docente no que diz respeito ao poder de percepção do seu público. Já no estudo de

Mazzioni (2013), há coerência perceptiva entre os participantes da pesquisa, bem como na de Adelino (2012). Nas aulas práticas, os percentuais mostram que os discentes percebem uma menor quantidade de professores utilizando esse tipo de estratégia, em comparação a quantidade de indicações apontadas pelos professores de Educação Física.

Isso parece refletir diretamente na estratégia de ensino (aula teórica), visto que, mais de 50% das indicações dos discentes apontam que a aula teórica ainda é a mais utilizada pelos professores. Ao Recorrer à tabela 7, percebe-se que não há nenhuma indicação dos professores em aula teórica, havendo assim uma discordância. No entanto, conclui-se que, para os discentes, as aulas teóricas são a de maior preferência docente na sua aplicabilidade, mas que na concepção docente não é a mais eficaz, sendo estas as aulas práticas, de acordo com a tabela 7. Esse resultado deixa aqui uma pergunta para reflexão: Por que os professores indicam que o tipo de aula mais eficaz é a aula prática, mas que, para uma maioria dos discentes, os professores, em geral, utilizam mais a aula teórica?

Ao comparar as estratégias de ensino utilizadas, tais como: Debate, estudo dirigido, pesquisas e provas, percebe-se que os professores utilizam esses tipos de estratégias, segundo os discentes, e há uma confirmação, por parte dos docentes, na utilização dessas estratégias. Já as estratégias rodas de conversa e seminários os professores indicam que não utilizam, enquanto os discentes discordam dessa afirmação, havendo, assim, choque de ideias entre os públicos participantes, uma vez que, ao se analisar a tabela 7 e 8, os professores, tanto não acreditam que essas estratégias não sejam as mais eficazes, como não as utilizam em sua prática. Mas, mesmo os docentes defendendo a sua ideia, os alunos percebem essa prática. Contudo, faz-se refletir: Será que os alunos não conseguem diferenciar ou não conhecem as estratégias de ensino?

Já nas estratégias aula expositiva dialogada, oficinas, estudo dirigido e trabalho acadêmico extraclasse, os alunados não percebem essa aplicabilidade vinda dos professores, enquanto que o(s) professor(es) discordam dessa afirmação. Desta forma, mantém-se a dúvida, será que os discentes, futuros profissionais, não conhecem estratégias de ensino ou será que futuros professores não dão importância à disciplina didática? De acordo Godoy (1988) citado por Costa, Pfeuti e Nova (2013) acredita-se que a disciplina didática, tanto pode ser proficiente, quanto pode auxiliar o docente em sua atuação, sobretudo refletir sobre a confirmação prática de tais propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as estratégias mais significativas, tanto para os graduandos, quanto para os docentes de Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana, são as aulas diversificadas (teoria e prática), tendo assim sincronia na preferência dos participantes, bem como existindo sincronia entre os participantes do curso de contábeis, apesar de serem

estratégias diferentes das escolhas do curso Educação Física, mas que coincidem com a preferência entre eles, sendo a resolução de exercício a melhor facilitadora do aprendizado. Já no curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba, houveram divergências das preferidas entre os participantes, sendo que, para os graduandos, a preferência é a aula expositiva, enquanto para os docentes, o estudo dirigido.

Já as estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes de Educação Física, a partir do discurso discente, são as aulas teóricas, sendo que para os docentes, sua maior aplicabilidade e ênfase são nas aulas práticas, havendo, assim, discordância entre a percepção dos estudantes com as indicadas pelos próprios professores. Já para o curso de ciências contábeis e o de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba, as mais utilizadas pelos professores são as aulas expositivas, havendo, assim, um sincronismo entre professor e estudante das instituições, logo que as estratégias mais utilizadas pela classe docente são as aulas expositivas.

Acredita-se que é desnecessário comparar qual das estratégias é a mais eficaz, logo que cada uma delas têm sua peculiaridade, como também traçar comparação e discussão entre os cursos, haja vista terem sua competência e conteúdo específico. Mas o que pode-se comentar e afirmar é que as estratégias de ensino estabelecidas pelos escritores são gerais, tendo o professor a liberdade de escolhê-las e aplicá-las da melhor forma.

Diante dos achados, no curso de ciências contábeis, os professores atendem e percebem o perfil do público alvo, estimulando a atividade intelectual no processo de ensinagem. Já no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba, apesar de terem divergência entre participantes na estratégia mais significativa, os professores têm a percepção do tipo de aula mais eficaz para seu público e adotam uma postura satisfatória. Se tratando do curso de Educação Física, a estratégia de ensino preferida entre estudante e docente é idêntica, porém divergente quando analisado o discurso entre os participantes no que diz respeito à(s) estratégia(s) de ensino mais utilizada(s) nas aulas.

Considerando suas particularidades, não existem estratégias melhores ou piores, mas se torna preocupante quando os alunos indicam maior aprendizado através de uma determinada(s) estratégia(s) a qual(is) não coincide(m) com a(s) utilizada(s) pelos professores. Contudo, o professor deve conhecer seu público alvo, diferenciá-lo e saber trabalhar com múltiplas estratégias de ensino, para que facilite o ensino aprendizado discente, pois toda estratégia de ensinagem tem sua peculiaridade, a qual facilita e ajuda o desempenho e desenvolvimento das competências do estudante, visto que o professor é uma figura importante por já ter construído em seu processo histórico elementos mobilizadores para técnica de ensinar.

REFERÊNCIAS

ADELINO, Francisca Janete Silva. As Estratégias Pedagógicas Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções dos Alunos de Secretariado Executivo da UFPB. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 05-29, jan/jun. 2012.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pasate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Caderno Cedes**. Campinas, SP, v. 19, n. 44, p. 2-7, abr. 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 001. 2013. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.utfpr.edu.br/comites/cep-o-comite-de-etica-em-pesquisa-envolvendo-seres-humanos/CNSNormaOperacional001conepfinalizada3009.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

COSTA, Simone Alves.; PFEUTI, Maria Las Mercedes.; NOVA, Silvia Perreira Castro Casa. As Estratégias de Ensino-Aprendizagem Utilizadas pelos Docentes e o Envolvimento dos Alunos: Uma Proposta Didática. In: ENCONTRO DA ANPAD,37, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013 p. 1-14. *Apud* GODOY, Arilda. Schmidt. Didática para o ensino superior. São Paulo: Iglu, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo - SP: Atlas, p. 44, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Estatísticas dos professores no Brasil. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas_professores_INEP_2003.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAZZIONI, Sady. As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, Chapecó, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

MELO, Fábio Thomaz.; MELO, Leila Thomaz. Estratégias de Ensino Utilizadas na Educação Física Escolar para Prevenção da Obesidade em Adolescentes Escolares. **Revista Ciências & Ideias**, v. 7, n. 3, p. 298-323, dez. 2016.

OLISKOVISC, Katiucia.; PIVA, Carla Dal. As Estratégias Didáticas do Ensino Superior. Quando é o Momento Certo para se usar as Estratégias Didática no Ensino Superior. **Revista Educação**, Campo Grande, v. 15, n. 19, p. 111-127, 2012.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalvanti.; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

XIMENES, Sérgio. Minidicionário da língua Portuguesa, São Paulo: Ediouro, p. 1-980, jan. 2000.

¹ Sobre o autor

Fábio Thomaz Melo

E-mail: fabiomello_fsa@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-7350>

Faculdade Nobre de Feira de Santana - Brasil

Especialista em Educação Física Escolar pelo instituto Pró- Saber [IPS]